



#CONQUISTANOESTUDO ■ SEMANA4 ■ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ■ 3ª SÉRIE

PORTUGUÊS

Tipos de sujeito

MÓDULO 6

CAPÍTULO 1

PÁGINA 12 a 17

Prof.^a Simone Müller

Você sabe o significado do seu nome? E o porquê de ele ter sido escolhido pra você?

Veja como foi essa descoberta para a personagem deste miniconto.

PODER DA ETIMOLOGIA

Quando o professor Nemésio explicou a Cacilda que o nome dela, segundo Zambaldi, quer dizer “a que combate com lança”, a moça ficou triste. É tão doce esse nome (experimentem pronunciá-lo) e tão meiga a sua portadora que a revelação lhe pareceu a mais injusta possível.

O pior é que os irmãos começaram a brincar com ela de maneira provocadora, dizendo a cada instante: “Cacilda, onde você escondeu sua lança?” Ou: “O amolador de facas está na esquina da Rua Júlio de Castilhos. Leve a lança para ele afiar, Cacilda.”

De aveludada que era, Cacilda tornou-se suscetível e mesmo agressiva. O namorado rompeu com ela, dizendo que tinha medo de uma lanceira polonesa. E Cacilda ficou, fera e tristonha, em seu quarto, onde havia gravuras de guerras napoleônicas.

A família procurou o professor Nemésio que, benevolmente, se dispôs a pacificar a moça: “Minha filha, isso de etimologia é muito discutível, cada uma diz uma coisa, e esse tal de Zambaldi já foi desacreditado por pesquisas recentes. O verdadeiro significado do nome de uma pessoa é o que lhe confere a pessoa que o tem. Você é tão encantadora que seu nome só pode significar você mesma, isto é, encantos mil.”

Cacilda acreditou e voltou ao estado gentil, mas sucede que, de vez em quando...

Carlos Drummond de. Histórias para o rei: conto. Rio de Janeiro: Record, 2002. p.74-75.

1. Estabeleça relação entre o título e o texto.
2. Qual a relação de causa e efeito presente nos primeiros parágrafos do texto?
3. Explique como se aplica a esse texto a máxima:

A VERDADE É RELATIVA.

4. Há um trecho, no texto, em que o narrador interage com o interlocutor.

- Transcreva-o.

5. Justifique o emprego das reticências, no final do texto.

6. Assinale os exemplos que apresentam o sujeito na ordem inversa.

a) “É tão doce esse nome.”

b) “A que combate com lança.”

c) “Os irmãos começaram a brincar com ela.”

d) Acreditou Cacilda no professor Nemésio.

e) É muito discutível isso de etimologia!

7. Identifique o único exemplo com sujeito composto.

- a) É doce e meiga a portadora do nome.
- b) Os irmãos começaram a brincar com ela.
- c) Zambaldi já foi desacreditado por pesquisas recentes
- d) Ficaram desacreditados os irmãos e o namorado de Cacilda.

8. *Dizem que ela muda de humor a toda hora.*

Nesse exemplo, os sujeitos são, respectivamente:

- a) oculto e simples.
- b) simples e simples.
- c) indeterminado e simples
- d) inexistente e indeterminado

9 *“Minha filha, isso de etimologia é muito discutível”*

a) simples: minha filha.

b) simples: etimologia.

c) simples: isso.

10. *“Leve a lança para ele afiar, Cacilda.”*

Nesse exemplo, **no contexto do texto**, o sujeito é

a) simples.

b) composto.

c) indeterminado

d) oculto

e) inexistente

- Justifique a sua resposta

11. Circule a oração com sujeito indeterminado.

É tão doce esse nome (experimentem pronunciá-lo) e tão meiga a sua portadora que a revelação lhe pareceu a mais injusta possível.

A palavra tem poder, não é mesmo? Ela pode ferir, pode enaltecer, pode alegrar ou entristecer. Depende de como é proferida, da intenção, do tom, do momento de interlocução, interação.

A crônica abaixo reforça a ideia do texto anterior, sobre esse poder da palavra.

A Palavra

Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito – como não imaginar que, sem querer, feri alguém? Às vezes sinto, numa pessoa que acabo de conhecer, uma hostilidade surda, ou uma reticência de mágoas. Imprudente ofício é este, de viver em voz alta.

Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesmo ou com a sua vida de cada dia; a sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer alguma coisa boa.

Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém. Nunca saberei que palavra foi; deve ter sido alguma frase espontânea e distraída que eu disse com naturalidade porque senti no momento – e depois esqueci.

Tenho uma amiga que certa vez ganhou um canário, e o canário não cantava. Deram-lhe receitas para fazer o canário cantar; que falasse com ele, cantarolasse, batesse alguma coisa ao piano; que pusesse a gaiola perto quando trabalhasse em sua máquina de costura; que arranjasse para lhe fazer companhia, algum tempo, outro canário cantador; até mesmo que ligasse o rádio um pouco alto durante uma transmissão de jogo de futebol... mas o canário não cantava.

Um dia a minha amiga estava sozinha em casa, distraída, e assobiou uma pequena frase melódica de Beethoven – e o canário começou a cantar alegremente. Haveria alguma secreta ligação entre a alma do velho artista morto e o pequeno pássaro cor de ouro?

Alguma coisa que eu lhe disse distraído – talvez palavras de algum poeta antigo – foi despertar melodias esquecidas dentro da alma de alguém. Foi como se a gente soubesse que de repente, num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido. E isso fizesse bem ao coração do povo; iluminasse um pouco as suas pobres choupanas e as suas remotas esperanças.

BRAGA, Rubem. Pequena antologia do Braga - Seleção de Domício Proença Filho. Rio de Janeiro: Record, 2000. p.113-114.

12. Identifique e classifique os sujeitos das orações dos seguintes períodos do texto.

a) “Tanto que tenho falado, tanto que tenho escrito – como não imaginar que, sem querer, feri alguém?”

b) “deve ter sido alguma frase espontânea e distraída”

c) “Deram-lhe receitas”

d) “Haveria alguma secreta ligação entre a alma do velho artista morto e o pequeno pássaro cor de ouro?”

e) “num reino muito distante, uma princesa muito triste tivesse sorrido.”

f) “E isso fizesse bem ao coração do povo”

GABARITO

1. Depois que a Cacilda e seus irmãos ficaram sabendo do significado do nome da personagem, ela acabou revelando um comportamento compatível com a etimologia desvelada.

2. Causa: conhecimento da etimologia do nome Cacilda.

Consequência: constantes provocações dos irmãos, até chegar à mudança de comportamento da moça e rompimento do seu namoro.

3. A etimologia do nome Cacilda foi tomada por verdadeira num tempo, mas, na sequência, com pesquisas e apurações, essa verdade foi contestada.

4. "(experimentem pronunciá-lo)"

5. As reticências contribuem com a ideia de que Cacilda, vez ou outra, ainda mantinha um comportamento nada gentil.

6. a, d, e

7. d

8. c

9. c

10. a. Pelo contexto do texto, por meio das orações anteriores, sabemos qual é o sujeito. Ele está explícito: ela, Cacilda.

11. Experimentem.

12. a) oculto / b) oculto / c) indeterminado / d) sem sujeito / e) simples / f) simples

Aqui você encontra algumas sugestões de sites que apresentam questões do Enem e de vestibulares sobre sujeito.

<https://blogdoenem.com.br/tipos-de-sujeito-simulado-enem/>

<https://www.mundovestibular.com.br/estudos/portugues/exercicios-de-sujeito-e-predicado>

<https://www.mundoedu.com.br/uploads/pdf/59c88fc6eef4a.pdf>